

JANEIRO/2023

ITENS DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL INFLACIONARAM O CUSTO NA PECUÁRIA LEITEIRA EM 2022

De maneira geral o gasto com alimentação do rebanho, em uma propriedade leiteira com custos equilibrados, gira em torno de 50% da renda bruta da atividade. Tomando como base os modelos produtivos acompanhados pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), a influência dos itens de custo que mais impactam este indicador definiram

o aumento de 2,5% nos custos de produção (Custo Operacional Efetivo – COE) por litro de leite ao longo de 2022. Este resultado é reflexo do que aconteceu a “nível Brasil” com a conjuntura de custo de produção de modelos produtivos em 7 estados brasileiros (MG, PR, RS, SC, GO, SP e BA).

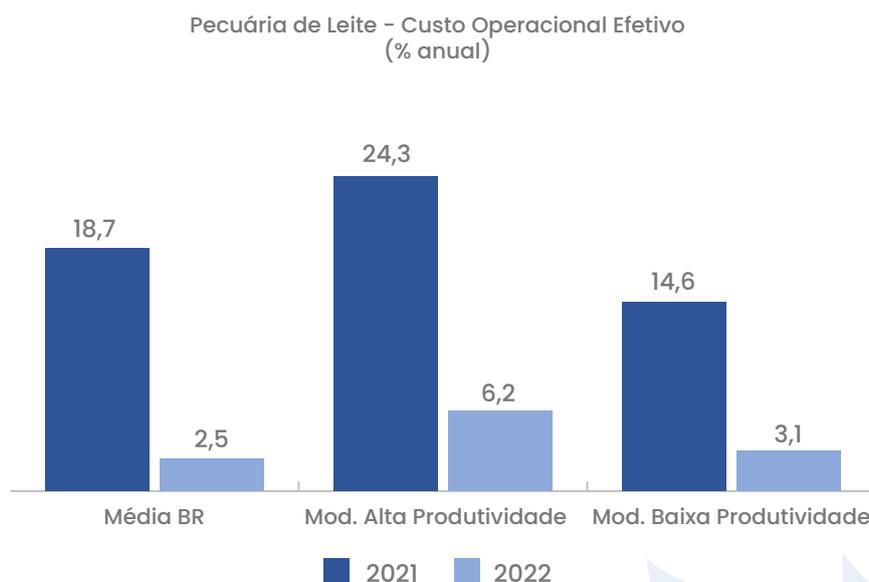


Gráfico 1. Variação acumulada mensal do Custo Operacional Efetivo para a produção de leite em 2022.

*Média BR: média do avanço do COE/litro de propriedades típicas de 7 estados brasileiros (MG, PR, RS, SC, GO, SP e BA)

**Mod. Alta Produtividade: produção anual por hectare acima de 10 mil litros

***Mod. Baixa Produtividade: produção anual por hectare menor que 3 mil litros

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/CEPEA (Esalq/USP)

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JANEIRO/2023

Fazendo um recorte quanto ao cenário de custos por modelo produtivo, tomou-se como base uma propriedade típica de pecuária de leite que produz anualmente mais de 10 mil litros de leite por hectare como sendo o Modelo de Alta Produtividade, e uma com produção menor que 3 mil litros, mas que em sua dinâmica operacional fez uso de concentrado ao longo de todo o ano, para definir o Modelo de Baixa Produtividade. Para estes quadros produtivos o aumento observado no COE foi respectivamente 6,2% e 3,1% ao longo de 2022.

Vale destacar ainda a variação de custo ocorrida no acumulado mensal do ano anterior, 2021, também inserida no gráfico. Com incrementos significativos o setor vivenciou nos últimos dois anos um desestímulo produtivo em decorrência destes

avanços de custo e descapitalização dos pecuaristas, que culminou em uma produção total de leite em queda pelo segundo ano consecutivo.

Os dados parciais de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam a captação de 17,52 bilhões de litros de janeiro à setembro. Em linha com esse cenário desfavorável, a Embrapa Gado de Leite, estima um recuo de 4,4% na produção formal de leite em 2022, alcançando 24,01 bilhões de litros.

Detalhando alguns itens de custo, o gasto com aquisição de concentrado e sal mineral ocupa grande parte do desembolso de uma propriedade leiteira. Nesse sentido é interessante avaliar como foi o comportamento destes dois itens em 2022 para explicar parte do aumento geral de custo vivenciado.

JANEIRO/2023

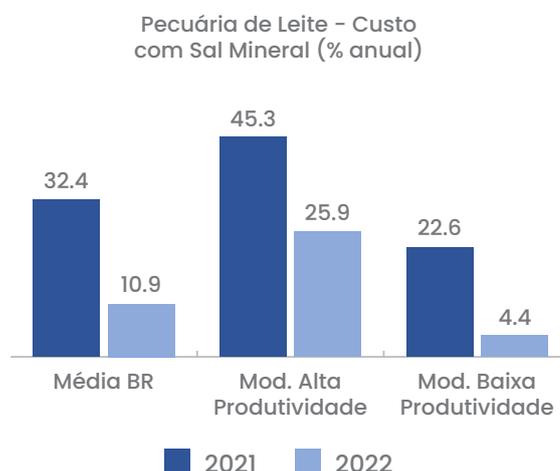
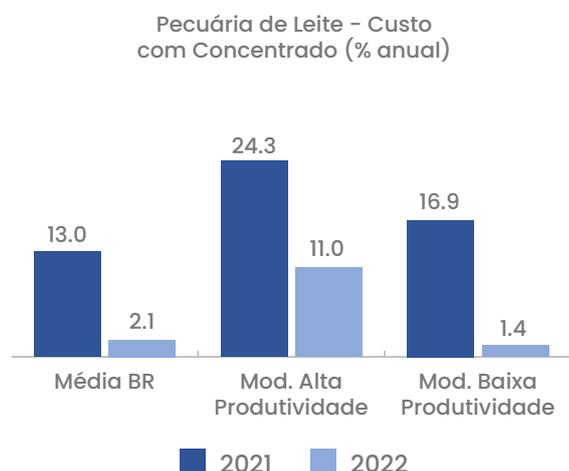


Gráfico 2 e 3. Variação acumulada mensal do custo com concentrado e sal mineral para produção de leite em 2022.

*Média BR: média do avanço do COE/litro de propriedades típicas de 7 estados brasileiros (MG, PR, RS, SC, GO, SP e BA)

**Mod. Alta Produtividade: produção anual por hectare acima de 10 mil litros

***Mod. Baixa Produtividade: produção anual por hectare menor que 3 mil litros

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/CEPEA (Esalq/USP)

Com um maior investimento em alimentação animal, o modelo de alta produtividade sofreu impacto maior nos custos com concentrado e sal mineral ao longo de 2022. A variação acumulada mensal do custo com concentrado foi de 11,0% e a do sal mineral 25,9%. Apesar de uma menor flutuação a média Brasil e o modelo de baixa produtividade também refletiram esse movimento de alta para os dois componentes de custo.

Ainda no âmbito do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) consegue-se também medir o avanço em termos de preços pagos por determinado insumo pelo produtor de leite mensalmente. Assim se fizermos um comparativo pontual, entre o preço médio do saco de sal mineral (25 kg) em 2022 com o de 2021, em valores reais, o preço saltou de R\$ 151,66 para R\$ 199,46 na média Brasil. Esta evolução de preços acaba por impactar o

JANEIRO/2023

produtor de dois modos: o primeiro na compra efetiva do suplemento mineral para oferta direta aos animais; e o segundo, na compra de ração, haja vista a participação do sal mineral na composição da mesma.

Pontuando as condições de mercado dos outros principais componentes da ração tem-se a outra parte da explicação dos avanços de custo com concentrado. No caso do milho os preços iniciaram 2022 em alta, fruto, dentre outros, pontos dos baixos estoques de passagem e por preocupações relacionadas à safra verão de 2021/22 onde a produtividade foi prejudicada pelo clima adverso. Contudo na segunda safra a produção foi recorde, ocasionando uma pressão sobre as cotações de milho, mas com quedas de preços limitadas pelos elevados valores internacionais do cereal, diante de uma oferta mundial enxuta.

Para a soja, a redução da oferta no Brasil por efeitos do clima na safra do Sul do País e em partes do Sudeste e do Centro-Oeste, e as perdas expressivas também na Argentina e no Paraguai, contribuíram para que os estoques mundiais se reduzissem, sustentando os preços internacionais e nacionais. Destacando a produção nacional de farelo de soja, segundo a Conab, foram 38,8 milhões de to-

neladas na safra 2021/22, com um avanço da parte destinada ao consumo interno de 1,1% sobre a safra passada e um incremento nas exportações de 6,3%.

Partindo da premissa que em se tratando de despesas com alimentação do rebanho nem sempre o menor custo gera a maior retorno econômico, pelo simples fato de que a produção de leite é diretamente influenciada pela nutrição animal, o impacto nos diferentes modelos produtivos em termos de margem foi variado.

Os sistemas de baixa produtividade, que utilizam poucos insumos, acabam por possuir um menor custo unitário. Todavia como esses produtores têm pequena capacidade de resposta, sua expansão é limitada, visto que não conseguem aumentar, significativamente o volume de produção em curto ou médio prazo, comprometendo assim suas margens. E essa situação pode ser constatada ao longo do último ano, a medida em que as cotações do litro de leite pago ao produtor reagiam.

Por outro lado, nos sistemas de alta produtividade o grande volume de insumos empregados gera um custo unitário maior e por consequência uma margem unitária menor em comparação aos sistemas de baixa pro-

JANEIRO/2023

atividade. Entretanto, como apresentam alta capacidade de resposta aos estímulos de mercado, sua expansão é facilitada, conseguindo aumentar significativamente a produção em curto prazo. Essa reação mais imediata permitiu reduzir o percentual de queda na comparação da captação anual de leite a partir do segundo semestre de 2022. Enquanto o acumulado de janeiro à junho apresentou queda de 8% ante o mesmo período do ano anterior, no acumulado até setembro esse déficit se reduziu à 5,9%, ante janeiro à setembro de 2021. Em termos de volume, o montante gira em torno de 1,1 bilhão de litros a menos.

Assim, passados dois anos de desafios em termo de incrementos nos custos de produção, o setor produtivo aguarda para 2023

uma melhoria do consumo interno de lácteos, favorecendo desta forma os preços recebidos pelo litro de leite comercializado. Tal cenário pode ser efetivado com avanços nos dados macroeconômicos, principalmente inflação, e na recuperação do nível de emprego e renda no país.

Na vertente dos custos de produção, apesar dos efeitos do clima no Sul do Brasil, com impactos negativos na produção de milho e soja, os preços devem estar em patamares mais atrativos em relação ao que se viu nos últimos dois anos. Além disso, os mercados de energia, combustível e fertilizantes também devem contribuir para uma menor pressão nos custos de produção.